

OS QUADRINHOS COMO RECURSO EDUCACIONAL ABERTO E O SEU USO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Luciana Borges Patroclo⁵⁰

Resumo:

O artigo aborda o uso dos quadrinhos no ensino de História e dos planos de aula compartilhados no site *Portal do Professor*. O texto aponta que este tipo de publicação é cada vez mais presente nas listas de material didático e nas bibliotecas escolares através de ações como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) que a distribui em Salas de Leituras das escolas públicas no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de História; REA; Histórias em Quadrinhos

Abstract:

The article discusses the sharing practices of History teaching through activities that use comics as a source of learning present in the *Portal do Professor*. This text identifies that this type of publishing has been increasingly present in the lists of teaching materials and school libraries, including through government actions such as the Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) that distributes them in the Readings Rooms of public schools in Brazil.

Keywords: History Teaching; OER; Comics

⁵⁰ Doutoranda em Educação PUC - Rio – Bolsista CNPq

Email: patroclolu@ig.com.br

1. Introdução

Nas últimas décadas, os debates acerca dos rumos da Educação Brasileira resultaram na produção de documentos norteadores do seu conteúdo e das práticas de ensino. Entre eles, encontram-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), criados na década de 1990, que identifica como um dos principais desafios educacionais “[...] apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres”. (BRASIL, 1997, p.6). Neste panorama, as metodologias e as temáticas presentes no currículo de História também passaram a ser analisadas e questionadas. Artigos e trabalhos acadêmicos foram publicados com o propósito de estabelecer novos cenários sobre a disciplina, instituindo reflexões sobre os conteúdos trabalhados com os alunos em sala de aula e o modo como os mesmos lidam com o conhecimento histórico. Entre as questões a serem solucionadas está à necessidade de se alterara percepção de que para se conhecer a História é preciso apenas memorizar fatos e datas. Como observa Caimi (2006, p.20):

Em se tratando do predomínio de um ensino mecânico, pautado na memorização, basta conversar com adultos egressos de uma escolarização básica completa, isto é, com pessoas que concluíram os estudos secundários, para perceber quão pouco resta dos conhecimentos estudados nas aulas de História. Nada mais do que fragmentos desconexos de fatos, datas, nomes, muitas vezes sobrepostos aleatoriamente [...] Pode-se pensar, então, que, se os conteúdos escolares subsistem tão superficialmente, sua quantidade e extensão importam menos que a qualidade do trabalho desenvolvido, ou, ainda, que não vale a pena priorizar a memória de fatos eventuais em detrimento do raciocínio, da construção e da descoberta do conhecimento histórico, sob pena de se perder um tempo realmente valioso para aprendizagens mais significativas.

No campo do ensino de História, as reflexões sobre a instituição de novos métodos educacionais acarretou no desenvolvimento de atividades que promovessem o uso de fontes históricas como meio de conhecimento complementar ao livro didático, por exemplo: a fotografia, a música, o filme e a história em quadrinhos. A inserção efetiva destes elementos na prática metodológica estabeleceria a possibilidade da (re)significação do processo de construção do conhecimento histórico.

Esta perspectiva encontra consonância nas mudanças ocorridas na historiografia, com a ampliação da noção de documento (BURKE, 1997; LE GOFF, 2011), como também se refleti no cotidiano escolar, porém de forma mais lenta.

No tocante à necessidade de renovação do processo de construção do conhecimento no ambiente escolar, tem-se questionado de que forma produções de materiais didáticos poderiam ser compartilhadas junto ao professorado e aos alunos. Neste contexto, os Recursos Educativos Abertos (REA) têm se constituído como uma das vertentes para lidar com novos paradigmas da área educacional (PRETTO, 1999). Os REA podem ser entendidos como recursos com os quais o professor pode compartilhar práticas de ensino e objetos educacionais por meio de iniciativas de autoria livre. Segundo Okada (2011, p.3), este tipo de recurso tecnológico propicia ao educador “criar, ‘remixar’ e socializar materiais pedagógicos sejam individuais ou coletivos. Além disso, podem também ampliar suas redes de colaboração através de trocas e *feedback* sobre práticas educacionais, pesquisa e eventos de interesse”.

Este texto é uma reflexão inicial sobre o uso de histórias em quadrinhos como fonte de aprendizagem e uma análise dos planos de aula disponíveis em repositórios de objetos educativos como o *Portal do Professor* do Governo Federal. A escolha por pesquisar os quadrinhos está relacionada ao fato deste ser um meio de comunicação presente no cotidiano dos alunos; em muitos casos desde a infância. A sua inserção como recurso didático permite que se possa trabalhar ao mesmo tempo com o texto e a imagem, considerando a definição proposta por Iannone e Iannone (1994, p.87) de que a história em quadrinhos “[...] é um sistema narrativo composto por meios de expressão distintos, o desenho e o texto”. A estrutura narrativa dos quadrinhos institui uma percepção diferenciada dos acontecimentos históricos descritos nos livros didáticos. Não tanto pelo conteúdo, mas sim pela possibilidade da transmissão de sensações, diálogos e movimento. Este tipo de publicação tem estado cada vez mais presente nas listas de material didático e nas bibliotecas escolares; inclusive por meio de ações governamentais como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) que as distribui em Salas de Leituras de escolas públicas.

2. Os Quadrinhos como recurso pedagógico

Cabana (2007) defende que as discussões atuais sobre o ensino de História estão centradas na utilização de fontes documentais como pilares metodológicos. De maneira semelhante, Bittencourt (2008) aponta que elas se constituem em facilitadores ou mediadores da relação ente alunos e o conhecimento histórico.

Ao se refletir sobre o uso de fontes históricas como recurso pedagógico é preciso salientar que as histórias em quadrinhos nem sempre foram classificadas como um meio de conhecimento. Embora na atualidade exista a percepção de que este meio de narrativa é valorizado, em períodos do século XX ele foi identificado como uma das causas do atraso escolar de crianças e jovens. De acordo com Gonçalo Junior (2004), desde a década de 1920, alguns intelectuais da Associação Brasileira de Educação (ABE) eram contrários à leitura das histórias em quadrinhos. Embora muito popular junto ao público infanto-juvenil, elas eram acusadas de afastar de atividades nobres como a leitura de livros. Os anos de 1940 foram marcados por pesquisas feitas pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e publicadas na *Revista de Estudos Pedagógicos* que apontavam a necessidade da proibição dos quadrinhos. Por outro lado, as histórias em quadrinhos também tiveram importantes defensores como Gilberto Freyre, que propôs o fim da censura aos quadrinhos e o seu emprego como recurso auxiliar ao processo educativo.⁵¹ Para Freyre, “[...] as revistinhas serviam como ‘ponte para a leitura’ de livros [...] E aconselhou os pais a parar de defender a censura e a demonstrar interesse pelo que liam seus filhos.” (Ibid., p.157).

Segundo Vergueiro (2007) as pesquisas sobre os Estudos Culturais e os trabalhos no campo da Comunicação passaram a questionar a perspectiva de que os meios midiáticos se constituíam apenas como fonte de alienação dos indivíduos. No livro *Apocalípticos e Integrados*, Umberto Eco (2006) dedica um capítulo de sua obra ao estudo do conteúdo semiótico e dos recursos linguísticos da história em quadrinhos

⁵¹ Gilberto Freyre foi deputado pela União Democrática Nacional (UDN) entre os anos de 1946 e 1951. O autor defendeu as histórias em quadrinhos quando a Comissão de Educação e Cultura quis incluir uma emenda a Constituição de 1946 que instituiu a censura prévia das mesmas. Ele também propôs a feitura de uma versão da Constituição brasileira em quadrinhos.

norte-americana *Steve Canyon*. Com a chancela de setores acadêmicos, os quadrinhos passaram a ser observados com um novo olhar e o seu uso no contexto educacional passou novamente a ser cogitado.

Salienta-se que o uso dos quadrinhos já se faz recorrente nas práticas escolares há muito tempo. É comum provas e livros didáticos trazerem alguns de seus exemplares. No entanto, eles são comumente usados como meros elementos ilustrativos, não se estabelecendo nenhum tipo de questionamento sobre o conteúdo das imagens e suas possibilidades polissêmicas de produção de sentido.

Nesse momento, as HQs apareciam nos livros didáticos em quantidade bastante restrita, pois ainda temia-se que sua inclusão pudesse ser objeto de resistência ao uso do material por parte das escolas. No entanto, constatando os resultados favoráveis de sua utilização, alguns autores de livros didáticos – muitas vezes, inclusive, por solicitação das próprias editoras - começaram a incluir os quadrinhos com mais frequência em suas obras, ampliando sua penetração no ambiente escolar. (VERGUEIRO, Op.cit., p.20).

As publicações em quadrinhos têm ganhado mais espaço junto às práticas de ensino, principalmente, pelo seu uso como leitura paradidática. Percebe-se que as histórias em quadrinhos estão sendo compreendidas não apenas como meio de comunicação, mas também pelo seu viés pedagógico (SANTOS, 2001). Elas trazem para o ambiente escolar outra forma de discurso. Os contextos e os acontecimentos históricos descritos nos livros didáticos ou representados em pinturas ganham expressões, diálogos entre outros elementos linguísticos e imagéticos. Como demonstra o quadrinho publicado no livro *História do Brasil em quadrinhos: Proclamação da República*⁵²:

⁵²ROSSATO, Edson. *História do Brasil em Quadrinhos: Proclamação da República*. São Paulo: Europa. p.50.



Figura 1: D. Pedro II recebe a intimação para deixar o Brasil

O quadrinho selecionado faz referência ao momento em que a Família Real recebe do General Frederico Sólton a intimação para deixar o Brasil. Na revista, D. Pedro II, a Princesa Isabel e a Imperatriz Tereza Cristina são retratados com expressões de pesar frente à possibilidade do exílio, despertando uma relação de proximidade com o leitor. Como propõe Knauss (2006, p.100):

Essa postura, que compreende o processo social como dinâmico e com múltiplas dimensões, abre espaço para que a História tome como objeto de estudo as formas de produção de sentido. O pressuposto de seu tratamento é compreender os processos de produção de sentido como processos sociais. Os significados não são tomados como dados, mas como construção cultural. Isso abre um campo para o estudo dos diversos textos e práticas culturais, admitindo que a sociedade se organize, também, a partir do confronto de discursos e leituras de textos de qualquer natureza — verbal escrito, oral ou visual.

O fato de certos exemplares tratarem episódios da História brasileira de forma mais aprofundada — a quantidade e seleção de conteúdos acarretam na supressão de alguns temas dos livros didáticos — permite que os alunos tenham acesso

a personagens e ações que não se fazem presente nos documentos oficiais, mas que são importantes na trajetória brasileira.

Em pesquisa sobre o uso das histórias em quadrinhos na Rede Pública Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro (RPMECRJ), Gonçalves (2010) aponta como os professores fazem uso deste tipo de narrativa. Foram entrevistados, via questionário, 119 professores sendo 21 responsáveis pela disciplina de História. Eles atuavam em 10 escolas municipais que possuíam o segundo segmento do ensino fundamental e Salas de Leitura. Entre os resultados obtidos:

Verificamos que o uso das histórias em quadrinhos em atividades didáticas é muito comum no cotidiano escolar daqueles professores, pois a maioria dos docentes de nossa pesquisa (78%) usa ou já usou as histórias em quadrinhos. [...] Eles leram muitas histórias em quadrinhos quando eram crianças, mas hoje em dia quase não lêem, apesar de fazerem uso desta mídia em suas atividades didáticas. [...] Os professores utilizam as histórias em quadrinhos buscando os interesses dos alunos (p.17).

Seguindo essa tendência, o Ministério da Educação (MEC), através do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)⁵³, tem distribuído nas bibliotecas e salas de leitura das escolas públicas revistas e livros em quadrinhos sobre diversos temas; inclusive os históricos. Criado em 1997, o PNBE tem o objetivo de ampliar o acesso à leitura disponível no ambiente escolar. As publicações em quadrinhos passaram a participar da seleção em 2006. No ano de 2008, foram escolhidos 23 títulos de revistas ou livros em quadrinhos. Em 2010, chegou-se a 26 obras. Para 2012 foram indicadas sete edições voltadas ao Ensino Infantil e ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Ao selecionar as histórias em quadrinhos como recurso didático é preciso que os professores compreendam as potencialidades desse tipo de narrativa. Um aspecto importante a ser trabalhado junto aos alunos é a distinção entre os elementos ficcionais e não ficcionais presentes neste tipo de publicação. Como também, observar as fontes documentais e a bibliografia usadas na feitura de um livro ou de uma revista

⁵³ Disponível em: MEC.gov. acesso, 15 de junho de 2012

em quadrinhos de conteúdo histórico. Principalmente, em caso de se propor aos alunos que produzam suas próprias edições.

Mais do que objetos ilustrativos, as fontes são trabalhadas no sentido de desenvolver habilidades de observação, problematização, análise, comparação, formulação de hipóteses, crítica, produção de sínteses, reconhecimento de diferenças e semelhanças, enfim, capacidades que favorecem a construção do conhecimento histórico numa perspectiva autônoma (CAIMI, 2008, p.141).

É preciso que a mesma postura questionadora que se propõe aos conteúdos didáticos também seja aplicada às histórias em quadrinhos. Como observa Mauad (2009), as imagens não são lidas naturalmente, elas se constituem a partir de representações e sentidos concedidos pelo leitor/observador. Mesmo no caso das histórias em quadrinhos, em que os diálogos ajudam a nortear a narrativa, é possível fazer esta experiência.

No campo acadêmico, a percepção de que as histórias em quadrinhos podem ser usadas como recursos de produção do conhecimento tem se consolidado. Em seu artigo sobre fontes periódicas, Luca (2008) aponta que as histórias em quadrinhos se constituem um meio de pesquisa que permite ao historiador analisar seu contexto de criação, o seu discurso e os grupos sociais para os quais se destina. Desta forma, “Observa-se uma relação estreita entre a diversificação das temáticas historiográficas e a escolha dos periódicos como fonte de pesquisa” (p.126), consequência do alargamento do conceito de documento histórico.

Com a mudança no campo da historiografia, as fontes periódicas ganharam espaço no campo acadêmico. Em pesquisa no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o assunto história em quadrinhos, foram encontrados 351 trabalhos de Pós-Graduação com alguma referência a esse tema. Observou-se que, majoritariamente, as teses e dissertações foram defendidas após o ano 2000, estabelecendo a perspectiva de que a temática da história em quadrinhos começa a se firmar como objeto de estudo.⁵⁴

⁵⁴ A pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da Capes é baseada nos títulos e resumos dos trabalhos defendidos nos cursos de Mestrado e Doutorado do Brasil. Disponível em: <http://capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>. Acesso em: 18.jun.2012.

Segundo Vergueiro (2009), os trabalhos acadêmicos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* se encontram, principalmente, na área das Ciências da Comunicação, Letras, Psicologia, História, Pedagogia e Medicina. O autor considera que a I Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos, realizada em 1951 na cidade de São Paulo, e a publicação da *Revista de Cultura Vozes*, no Rio de Janeiro na década de 1960, foram as primeiras iniciativas de consolidação do quadrinho como objeto de pesquisa. Nas universidades se destacavam as pesquisas desenvolvidas, desde a década de 1960, na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Federal Fluminense (UFF). No caso da USP cabe salientar a existência do Observatório de Histórias em Quadrinhos fundado nos anos de 1990. O trabalho deste grupo envolve o levantamento e a catalogação de revistas em quadrinhos e de bibliografia sobre o tema.⁵⁵ A partir dessas iniciativas se tem caminhado no processo de consolidação de áreas acadêmicas de estudo sobre as histórias em quadrinhos.

3. Os REA e suas possibilidades de uso

A grande quantidade de conteúdos disponíveis em rede instituiu uma relação de tempo baseada no presente contínuo, no qual sempre há uma nova informação a ser explorada. Segundo Barreto (2009), este panorama acarreta na inovação das formas de mediação junto às tecnologias digitais e, por consequência, acabam por interferir na produção de conhecimento, inclusive o escolar. Seguindo esta perspectiva, Almeida e Grinberg (2009, p.202) afirmam que o desenvolvimento metodológico se encontra no cerne das problemáticas que abordam a relação entre o ensino de História e as Tecnologias de Informação e Comunicação. Em suas palavras:

Essa renovação, no entanto, ainda não encontrou grande correspondência na metodologia de ensino da disciplina. Mesmo com a incorporação dos novos temas e abordagens atualmente estudados pela historiografia brasileira, o modo como esses conteúdos vem sendo apresentados aos alunos ainda segue sendo o mesmo de tempos atrás, isto é, através de aulas expositivas, ainda que ajudadas e ilustradas pelas chamadas novas tecnologias (vídeos, CD-ROMs, internet etc.).

⁵⁵ Disponível em: <http://www.eca.usp.br/gibiusp/home.asp>. Acesso em: 19. jun.2012.

Para que tais mudanças possam ser realizadas, torna-se importante que o professor esteja preparado para compartilhar seu espaço do conhecimento com o dos seus alunos. Neste sentido, foi realizada pelo *Comitê Gestor da Internet no Brasil* (CGI.br), no ano de 2011, e divulgada em 2012, a *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras*. Neste estudo foram entrevistados 1822 professores pertencentes à rede pública (municipal e estadual) e particular; dos quais 3% eram professores de História⁵⁶. Algumas informações presentes na pesquisa devem ser observadas:

- De acordo com os dados, 98% dos entrevistados acessaram a internet nos três meses anteriores ao período que responderam ao questionário;

- Em relação ao uso da internet, os dados trazem que 82% dos professores disseram ter utilizado a internet todos os dias ou quase todos os dias nos três meses anteriores a pesquisa;

- Os dados demonstram que 94% os professores entrevistados possuem internet em domicílio e 87% disseram não ter dificuldade para usar a rede de computadores;

- Foi identificado que 34% dos professores participantes buscam conteúdo na internet todos os dias ou quase todos os dias para trabalhar em sala de aula; enquanto 46% fazem este tipo de consulta pelo menos uma vez por semana;

- Os dados apontam que 34% buscam exemplos de planos de aula na internet pelo menos uma vez por semana, mas 28% não dizem não fazer este tipo de atividade;

- Diretamente sobre o uso de portais de professores, 27% dos entrevistados responderam que acessam pelo menos uma vez na semana, no entanto 28% revelaram que não costumam realizar esta atividade.

A partir das informações sobre o modo como os professores fazem uso das tecnologias da informação se percebe a existência de iniciativas e a busca por levar à sala de aula outros conteúdos para além do livro didático. No entanto, também se pode observar a necessidade de ampliar o acesso dos educadores aos portais e

⁵⁶ Os dados da pesquisa foram coletados entre outubro e dezembro de 2011 a partir de respostas estimuladas ou respostas múltiplas e estimuladas.

repositórios de objetos de ensino. Uma das iniciativas de mudar esse panorama tem sido o uso dos Recursos Educacionais Abertos (REA), “materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou que estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros” (UNESCO/COL, 2011 apud ROSANA, ROSSINI, PRETTO, 2012, p.10). De acordo com Santos (2012), os REA estão vinculados à prática da educação aberta, existente desde a década de 1970, que propunha uma perspectiva de ensino no qual o currículo não seria fragmentado, os alunos teriam autonomia de estudo e o processo de aprendizagem estaria centrado neles. Além do livre acesso aos materiais educacionais.

Um aspecto que diferencia os Recursos Educativos Abertos de outros objetos educacionais é a questão do direito autoral, pois eles podem ser modificados sem ferir a propriedade intelectual dos seus criadores.⁵⁷ Para Pretto (2012), os REA não se diferem dos materiais didáticos já utilizados em sala de aula, no entanto, eles permitem, principalmente por meio da internet, o compartilhamento entre os professores das práticas de ensino e de objetos educacionais. “[...] uma educação baseada na criação, na participação e, essencialmente, no compartilhamento”(p.95).

De acordo com Starobinas (2012), o emprego dos REA pode caracterizar um avanço no modo como os professores lidam com os recursos didáticos, como também permitir uma ação de caráter autoral na medida em que eles não precisam ficar presos aos materiais fornecidos pela escola. Estabelecendo um elo com perspectiva de que o professor da contemporaneidade não pode ser apenas transmissor do conhecimento, mas sim um mediador e autor de recursos educacionais. Com esse propósito, a publicação *Recursos Educacionais Abertos (REA): um caderno para professores* demonstra como os educadores podem fazer uso dos REA no seu cotidiano. (p.5):

⁵⁷ Os autores que disponibilizam suas produções em livros, portais entre outros meios de circulação utilizam programas de licenciamento aberto como o *Creative Commons* para registrar suas obras. Disponível em: <http://creativecommons.org.br/>. Acesso em: 26. Nov.2012.

1. Encontrar: o primeiro passo é procurar recursos capazes de atender adequadamente a sua necessidade. Você pode utilizar ferramentas de busca na Internet ou ainda recorrer ao seu próprio material, como por exemplo: anotações de aula do ano anterior, projetos e atividades antigas etc;
2. Criar: nessa etapa, você pode tanto criar seu recurso “do zero”, como pode combinar os recursos que você encontrou para montar um novo recurso;
3. Adaptar: ao compor novos recursos, quase sempre será necessário fazer algumas adaptações no material que você encontrou para que ele se adeque ao seu contexto. Esse processo pode incluir correções, melhoramentos, contextualização e algumas vezes pode ser necessário refazer completamente o material;
4. Usar: finalmente você pode usar os REA na sala de aula, na Internet, em reuniões pedagógicas etc;
5. Compartilhar: uma vez finalizado os REA, você pode disponibilizá-los à comunidade, de dentro e de fora da escola, que poderá reusá-los e assim recomeçar o ciclo novamente.

O uso dos Recursos Educacionais Abertos e dos seus espaços de circulação está centrado em fazer com que os professores acessem estes repositórios e que eles compreendam as potencialidades para o enriquecimento das suas práticas de ensino. Como salienta Okada (Op.cit., p.3):

[...] vários teóricos afirmam que para que os docentes possam ampliar suas práticas pedagógicas não basta ter domínio tecnológico de recursos da web 2.0. Para que estratégias didáticas possam ser eficientes, torna-se fundamental a integração de referenciais teóricos, metodológicos e práticos que considerem a web 2.0 como um espaço que vai além de um ambiente para autoaprendizagem, redes sociais e entretenimento. Torna-se fundamental considerar a web 2.0 como um grande espaço aberto de inteligência coletiva na qual usuários, sejam estes formadores, docentes ou discentes, são coautores criativos, coaprendizes críticos e coprodutores colaboradores em suas redes sociais de ensino-aprendizagem.

Na *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras* (Op.cit.) também se identificou que os professores buscam novas fontes de conteúdo. Ao mesmo tempo, os dados demonstraram que os que não

utilizam tais recursos apontam a falta de tempo, a quantidade de aulas ministradas ou a falta de conhecimento. Por tal razão, é preciso cada vez mais familiarizar o educador e o aluno com os REA e a prática do compartilhamento de conteúdos didáticos.

3.1 – Os REA, os quadrinhos e o ensino de História

Com o propósito de refletir sobre o uso dos REA, centrados em quadrinhos e nos conteúdos da disciplina de História, foram feitas buscas sobre os materiais disponíveis no site *Portal do Professor*⁵⁸ desenvolvido desde 2008 pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). No portal é possível compartilhar materiais pedagógicos desenvolvidos por professores como planos de aulas, metodologias de ensino, atividades com os alunos, em meio a uma diversidade de mídias: escrita, imagética, sonora e outras ferramentas digitais.

Os conteúdos de História correspondiam, no período entre 2008 e 2011, a 5,6% dos recursos educativos presentes no portal, o equivalente a 1109 produções⁵⁹. Especificamente sobre os quadrinhos foi feita uma análise no site, em que foram identificados 347 itens divididos nas seguintes categorias: *Sugestões de Aulas, Jornal do Professor, Conteúdos Multimídia, Cursos, Materiais de Estudo, Interação e Colaboração, Links, Equipes e Usuários*. Em termos de materiais desenvolvidos para o ensino de História, foram encontrados cinco trabalhos que propunham o uso dos quadrinhos como elemento didático. Como demonstra a tabela a seguir:

| Recursos Educativos Abertos – Ensino de História | | | | | |
|--|---|---|------------------------------------|------------------|----------------|
| Mate- rial | Título | Autor | Nível de Ensino | Institu- ição | Data |
| Suges- tão de Aula | Histórias em Quadrinhos e Ditadura Civil- | Bruno Viveiros Martins Márcio dos Santos Rodrigues | Ensino Médio Educaç ão de | UFMG | 04/07/ 2011 |

⁵⁸ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 25.nov.2012.

⁵⁹ As estatísticas de uso do Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/estatisticas.html>. Acesso em 27. nov.2012.

| | | | | | |
|------------------|--|--|--|------|------------|
| | Militar (1964-1985) | (Coautor) Lígia Beatriz de Paula Germano (Coautor) | Jovens e Adultos - 2º ciclo | | |
| Sugestão de Aula | Quadrinhos na Guerra Fria | Augusto Carvalho Borges Márcio dos Santos Rodrigues (Coautor) Lígia Beatriz de Paula Germano (Coautor) | Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo | UFMG | 29/07/2012 |
| Sugestão de Aula | História em Quadrinhos e Segunda Guerra Mundial | Bruno Viveiros Martins Gabriel Luiz Maia Nascimento (Coautor), Lígia Beatriz Paula Germano (Coautor) | Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo | UFMG | 29/08/2011 |
| Sugestão de Aula | Capitão América e a História dos Estados Unidos no século XX | Bruno Viveiros Martins Márcio dos Santos Rodrigues (Coautor) Lígia Beatriz de Paula Germano (Coautor) | Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo | UFMG | 26/09/2011 |
| Sugestão de Aula | O Faroeste nos Quadrinhos | Rafael da Cruz Alves Márcio dos Santos Rodrigues (Coautor) Lígia Beatriz de Paula Germano | Ensino Médio | UFMG | 21/06/2012 |

| | | | | | |
|--|--|-----------|--|--|--|
| | | (Coautor) | | | |
|--|--|-----------|--|--|--|

Inicialmente se observou que todos os trabalhos são provenientes de uma mesma instituição universitária, assim como seus autores e coautores foram ou são oriundos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História. Nesse contexto se pode observar a existência de linhas de pesquisa sobre o tema, como também a proximidade dos autores e coautores com os quadrinhos e sua linguagem.

A questão da existência de um grupo, de certa forma uniforme, pode significar a existência de um trabalho colaborativo no desenvolvimento destas atividades de ensino. Neste contexto, os planos de aula disponíveis no *Portal do Professor* se caracterizam como um tipo de produção centrada na colaboração e marcada pelo compartilhamento, ou seja, na criação de sentidos plurais a partir de um mesmo recurso educacional. Permitindo a formação de "uma comunidade de professores comprometidos com o compartilhamento e a construção de novos trabalhos derivados de trabalhos produzidos pelos demais" (MANTOVANI; DIAS; LIESENBERG, 2006, p.266). Procurando estabelecer com a feitura e disponibilização dos planos de aula, a perspectiva da formação de uma cultura do professor-autor de materiais e conteúdos didáticos e paradidáticos.

Os conteúdos desenvolvidos nos planos de aula abrangem temas ligados a História do Brasil e a História Geral nos séculos XIX e XX, sendo que o último se destaca com quatro produções. É preciso salientar que tal escolha pode estar relacionada ao fato das próprias histórias em quadrinhos terem se desenvolvido ao longo desta época. Assim como, as publicações também privilegiarem tal período.

Um aspecto a ser ressaltado é o fato da preocupação em fazer com que os alunos tenham informações sobre o contexto no qual o quadrinho foi produzido. Nos planos de aula são usadas bibliografias que estão disponíveis na internet e que são indicadas por meio de links que podem ser acessados por professores e alunos, compartilhando da visão de que os Recursos Educacionais Abertos são ferramentas a serem compartilhadas. Os REA sobre quadrinhos são voltados para o desenvolvimento

de atividades nas quais as narrativas em quadrinhos se constituem em uma fonte de conhecimento a ser questionada pelos alunos (STAROBINAS, Op.cit).

Os planos de aula são centrados na análise dos conteúdos presentes nas publicações. Desta forma se percebe a tentativa de ir além da indicação de uma fonte diferenciada de conteúdo, mas também de constituição de uma Prática Educacional Aberta (PEA), no sentido apontado por Santos (Op.cit), de ser constituída como uma forma de promoção de usos e reusos de uma ferramenta pedagógica por diferentes atores do campo educacional. No entanto, deve ser observado que não foram publicadas no site versões modificadas dos planos de aula disponíveis no *Portal do Professor*. Situação que pode evidenciar que embora estabeleçam novas diretrizes de uso dos Recursos Educacionais Abertos não foi estabelecida uma cultura do diálogo entre os autores e os professores que vieram a utilizar e compartilhar os planos de aula.

4. Algumas considerações

O uso dos quadrinhos como ferramenta pedagógica não tem o propósito de substituir os livros didáticos como recurso norteador do conteúdo da disciplina de História, instituindo-se como fonte complementar no processo de construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, não se pode identificá-los como um meio divertido para o aprendizado ou uma forma de resumir o conteúdo curricular. Como observa Mauad (Op.cit), a validade do emprego das fontes documentais como ferramentas didáticas está intimamente vinculada à postura do professor. A utilização das histórias em quadrinhos, seja como material paradidático ou fonte principal, depende do conhecimento sobre as suas linguagens imagética e textual. Como Recursos Educacionais Abertos, os quadrinhos se constituem em uma ferramenta pedagógica que ainda precisa ser explorada. A pequena quantidade de trabalhos disponíveis levanta questões sobre o modo como este tipo de literatura ainda é trabalhada no âmbito das práticas pedagógicas. Além disso, é preciso que os professores possam explorar as potencialidades deste tipo de recurso no ambiente escolar.

Referências

- ALMEIDA, Anita Correia Lima de Almeida; GRINBERG, Keila. As Webquests e o ensino de história. In: ROCHA, Helena, et.al. *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- ANDRADE, Vera Lucia Cabana Q. Repensando o Documento Histórico e sua Utilização no Ensino. In: Ana Maria Monteiro. (Org.). *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 250-580.
- BARBOSA, Alexandre F.(Coord.). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2011*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. Disponível em: www.cetic.br. Acesso: 25. nov.2012. p.207-343.
- BARRETO, Raquel Goulart. *Discursos, Tecnologias, Educação*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF, 1997. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf. Acesso em: 20. abr. 2010.
- BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
- CAIMI, F. E. . Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar. *Anos 90*. UFRGS, v. 15, 2008, p.129-150.
- _____. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. *Tempo*. Revista do Departamento de História da UFF, v. 11, 2006, p. 27-42.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- EDUCAÇÃO ABERTA. *Recursos Educacionais Abertos (REA): Um caderno para professores*. Campinas, SP: Educação Aberta, 2011. Disponível em: <http://www.educacaoaberta.org/>. Acesso: 27.nov.2012.
- GONÇALVES, R.R. In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE, 2010, Belo Horizonte. *Convergências e Tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais*. Belo Horizonte : UFMG, 2010. v. 1. p. 1-11.
- IANNONE, L.R. INNONNE, R.A. *O mundo das histórias em quadrinhos*. 11ª Edição. São Paulo: Moderna, 1994.
- JÚNIOR, Gonçalo. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933-64*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- KNAUSS, Paulo. *O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual*. ArtCultura, Uberlândia-MG, v. 8, 2006, p. 97-119.
- LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. In: NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogério da. (Org.). *Nova História em Perspectiva*. V.1. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

_____. Documento/ Monumento. In: _____ História e Memória. 5ª Edição. Campinas-SP: Editora Unicamp. 2003. p.525-539.

LUCA, Tania Regina de. História de dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008. p.111-153.

MANTOVAN, Oscar; Dias, Maria Helena Pereira, LIESENBERG, Hans. Conteúdos abertos e compartilhados: novas perspectivas para a educação. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 257-276, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 23.nov.2012.

MAUAD, Ana M. Ver e Conhecer: o uso de imagens na produção do saber histórico escolar. In: Helenice Rocha; Marcelo Magalhães; Rebeca Contijo. (Orgs.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009, p. 247-262.

OKADA, Alexandra. COLEARN 2.0 – Coaprendizagem via comunidades abertas de pesquisa, práticas e recursos educacionais. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v.7, n.1 Abril/2011, p.1-15.

PRETTO, Nelson De Lucca. Professores-autores em rede. In: SANTANA Bianca; ROSSINI, Carolina; _____. (Org.). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas*. 1.ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p.91-108. Disponível em: <http://livrorea.net.br>. Acesso: 22. nov.2012

_____. Educação e Inovação Tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.11, Mar/Ago1999, p.75-85.

SANTANA Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca. (Org.). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas*. 1.ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p.121-129.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca. (Org.). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas*. 1.ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p.71-90. Disponível em: <http://livrorea.net.br>. Acesso: 23. nov.2012.

SANTOS, R. E. dos. Aplicações da História em Quadrinhos. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 22, 2001, pp.46-51.

STAROBINAS, Lilian. REA na educação básica: a colaboração como estratégia de enriquecimento dos processos de ensino-aprendizagem. In: SANTANA Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca. (Org.). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas*. 1.ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.p.91-108. Disponível em: <http://livrorea.net.br>. Acesso: 23. nov.2012.

VERGUEIRO, W. C. S.; SANTOS, R. E. dos. A história em quadrinhos no âmbito acadêmico: 35 anos de pesquisas realizadas na Universidade de São Paulo. *Caderno.com*, v. 4, 2009, pp. 7-18.

_____; RAMA, Angela. (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.